



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCOUTIM**

### **ACTA N.º 7/2005**

*Da sessão pública ordinária da Assembleia Municipal de Alcoutim*

*Realizada em 16 de Dezembro de 2005*

----- Aos dezasseis dias do mês de Dezembro do ano dois mil e cinco, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos iniciou a terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal, presidida pelo Dr. Abílio Marques Pires. -----

----- O Sr. Presidente da Mesa procedeu de imediato à chamada, verificando-se a ausência dos Vogais Sr. Dr. Idalécio Jacob, substituído pelo Sr. José Afonso Pereira e o Sr. Cavaco Silva, ambos da bancada do Partido Socialista (PS), tendo este enviado justificação da falta. -----

----- O Sr. Presidente da Mesa pôs à discussão as actas da sessão número 5/2005, realizada dia 28 de Outubro, e a acta da sessão número 6/2005, realizada dia 21 de Novembro, cujos textos foram previamente distribuídos pelos Srs. Vogais. O Presidente da Mesa interveio para fazer algumas rectificações. Postas as Actas à votação, a Assembleia Municipal aprovou-as por maioria, com uma abstenção do Vogal Sr. José Afonso Pereira, por não estar presente. -----

----- O Sr. Presidente da Mesa falou da correspondência recebida.

Mencionou igualmente que toda a correspondência se encontra disponível para ser consultada pelos membros da Assembleia Municipal, caso o entendam fazer. -----

----- No período de antes da ordem do dia, o Sr. Presidente da Mesa concedeu um período para apreciação e discussão de assuntos de interesse local, tomando da palavra o Vogal Anselmo Vicente, da Bancada do Partido Social Democrata (PSD) para endereçar a todos os membros sem excepção, votos de uma boa participação, dado que o sucesso de cada um será sem dúvida o sucesso colectivo do órgão que integram e que devem continuar a defender os interesses e aspirações do Concelho de Alcoutim. O funcionamento da Assembleia deve reger-se por regras democráticas, cabendo sem dúvida ao Senhor Presidente um papel importante, na coordenação e orientação de todos os trabalhos. Apelando de seguida ao diálogo franco e aberto, independentemente do argumento, do grau de analfabetismo, grau académico, da ideologia política ou até hábitos e costumes. De seguida enumerou alguns considerandos relativos ao método e forma de votação das eleições, finalizando a sua intervenção com uma palavra de felicitação ao senhor Presidente da Câmara, por ter sido nomeado um dos dez heróis a nível nacional, pela Revista Visão.-----

----- O Vogal Abílio da Encarnação, da Bancada do PSD, começou por apresentar o seu reconhecimento a duas Associações que de algum modo contribuem para o desenvolvimento do concelho, nomeadamente a “ Associação a Moira” pelo seu primor e bom gosto na construção do presépio e a “Associação Cumeadas” pelo seu dinamismo e exemplo para o concelho. Associação essa que se implantou praticamente no ano de 2005. Congratulou ainda, pessoalmente e por todos os munícipes que não o podem fazer, o Sr. Presidente por ter sido

nomeado um dos dez heróis nacionais, referindo que é uma honra para o concelho ter um munícipe nomeado, o que nos dá muito animo para fazer muitas coisas boas e que eventualmente se “remarmos” para o sitio certo, teremos algumas potencialidades para sermos dotados. -----

----- De seguida, o Sr. Presidente da Mesa entrou de imediato no período da ordem do dia. -----

----- **PONTO UM – Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara sobre a actividade e situação financeira do Município:**

Neste ponto, o Sr. Presidente da Câmara leu a sua intervenção, a qual se encontra arquivada em pasta anexa à presente acta, cujo texto foi previamente distribuído aos Senhores Vogais.-----

----- **PONTO DOIS – PPI e Orçamento para 2006:**

Foram presentes os documentos em epígrafe com vista à sua apreciação e aprovação, conforme dispõe a alínea b) do n.º 2 do artigo 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, tendo o Sr. Vice-Presidente da Câmara procedido a uma explicação dos referidos documentos. Este começou por fazer uma explanação exaustiva salientando, nomeadamente que o orçamento para 2006 é mais baixo que no ano anterior, em virtude de haver maior dificuldade na obtenção de receitas, revelando no entanto, sempre a preocupação no enriquecimento do Concelho. Salientou que a maior preocupação na elaboração do documento foi que a maior fatia das verbas seja para despesas de capital, embora as despesas correntes absorvam uma verba avultada por englobarem as despesas com o pessoal. Referiu ainda, que as despesas com o pessoal têm a sua maior valia, uma vez que reflectem também uma maior qualidade de vida de muitas famílias do Concelho. Que o orçamento assenta em quatro pilares principais (preocupações), nomeadamente o Saneamento

Básico do concelho, a recuperação das estradas, a Acção Social, Cultura e Desporto e na estratégia que a Autarquia tem como detentora do poder económico do concelho (vai dentro do possível distribuir pela sociedade civil elaborando protocolos com as Escolas, Igrejas e Juntas de Freguesia). Salientou a preocupação em canalizar verbas para saneamento básico, projectos, parque automóvel (aquisição de autocarros) cultura e desporto, acção social e saúde. Concluiu a sua explanação referindo que a Câmara fica aguardar que venha a conseguir a aprovação de financiamento do maior número possível de obras e outras acções através dos fundos comunitários, uma vez que não há vontade de endividar a Autarquia. -----

----- A Vogal Maria Custódia André, da Bancada do PS interveio começando por agradecer a explanação do Sr. Vereador Rui Cruz, tecendo de seguida algumas considerações sobre os documentos, nomeadamente que a parte descritiva está demasiado fraca, não se conseguiu ter uma ideia precisa do que se pretende fazer. Questionou o valor das verbas para protocolos com as juntas, que em seu entender poderão ser insuficientes. Questionou as verbas para aquisição de viaturas e referiu que a verba para projectos em seu entender é demasiado elevada, a total ausência no PPI, de investimentos relacionados com a Educação, num concelho com níveis de escolaridade muito baixos, e onde muitos dos seus jovens têm um abandono precoce dos seus estudos, incentivando ainda mais desertificação do concelho, mostrando claramente que a Educação não é uma das prioridades do executivo municipal nesta legislatura. Considerou também que a despesa de capital sendo superior às despesas corrente é normal, tendo em conta que as receitas de capital

são muito superiores às receitas correntes, o que seria anormal se fosse o contrário. (perguntas)

,. De uma análise mais aprofundada sugere-se resposta às seguintes questões:

----- O Vogal Paulo Pina, da bancada do PSD, interveio para frisar que o concelho de Alcoutim, como todos nós sabemos é um concelho parco em recursos e que infelizmente a desertificação é um risco, contudo há que tomar medidas no sentido de fixar a população que existe e por outro lado criar condições para que o concelho seja mais atractivo para quem o visita. Seguidamente referiu que de uma análise ao PPI verifica-se que tem que ser tomadas opções e que este baseia-se em quatro pilares principais, nomeadamente a Água e Saneamento Básico, as Acessibilidades, à Acção Social e por último o Desporto, fazendo referência ao pavilhão de Martim Longo e ao Centro Náutico de Alcoutim, sendo este último uma mais valia para o concelho, uma vez que está extremamente ligado ao Rio. Realçou ainda a situação em 37% de despesa corrente em face à 63% de despesa de capital, o que quer dizer que há investimento a ser feito, e finalizou dizendo que foi dada a oportunidade às forças políticas deste concelho para participarem e enriquecerem este orçamento e PPI através dos seus contributos. -----

----- O Presidente da Mesa usou da palavra para concordar com as dúvidas apontadas nalgumas rubricas uma vez que os presentes não tem que ter formação nessa área, contudo são eleitos e tem que ser esclarecidos, frisando de seguida que o ensino no concelho de Alcoutim tem sido apoiado e que as Escolas Básicas Integradas de Alcoutim e Martim Longo oferecem o melhor que podem aos seus alunos, apesar de limitadas por alguns condicionalismos que tem a ver

com o facto da interioridade do concelho. Mencionando ainda que devia haver um reforço a nível de estratégias e propostas na rubrica da Educação. Interrogando de seguida o Sr. Presidente da Câmara, sobre os protocolos que são feitos com as instituições e que não vem muito esclarecedores no PPI, dos apoios concedidos e a forma com são feitos e se existe algum investimento novo ao nível da Educação. -----

----- O Vice-Presidente da Câmara interveio para esclarecer que a verba mencionada na rubrica dos protocolos refere-se tão só ao dinheiro disponível que existe para gastar com as escolas, e que no momento em que esta verba é colocada, tem que ser a escola a informar a autarquia das necessidades da mesma. -----

----- O Presidente da Mesa questionou novamente o Sr. Vice-Presidente se para além do apoio concedido às necessidades sentidas periodicamente, existe alguma intenção por parte da Autarquia em investir noutra área. -----

----- O Vice-Presidente voltou a afirmar que a postura da Câmara é uma postura de suporte logístico, contudo está a ser elaborada a Carta Educativa conjuntamente com as Escolas, com Direcção Regional de Educação e as várias entidades do concelho, por forma elaborar uma estratégia de valorização das pessoas do concelho de Alcoutim. -----

----- O Presidente da Mesa voltou a intervir para fazer uma chamada de atenção numa perspectiva construtiva, relativamente aos Museus do concelho, que tem tido problemas de funcionamento. Referiu que é uma ideia muito interessante a criação da Casa do Ferreiro, uma vez que é feita uma retrospectiva do passado, contudo deve de haver um controlo e uma avaliação por parte da Autarquia e das várias entidades responsáveis para gerir e ultrapassar as dificuldades existentes. -----

----- O Vice-Presidente interveio para explicar que efectivamente aprendemos com o passado e que a estratégia para a Casa do Ferreiro é completamente diversa do que foi utilizada para a criação dos museus. Mencionou que a estratégia passa por ser um museu ao vivo, onde o Ferreiro faz os seus trabalhos diariamente, podendo ser visitado por qualquer pessoa. -----

----- De seguida o Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Francisco Amaral, para este esclarecer as questões levantadas. Começou por corroborar com o Vogal Paulo Pina sobre a questão da desertificação ser um fenómeno em Alcoutim, acrescentando que não é só no concelho mas também na Serra Algarvia e no interior do país que se verifica essa situação.

-----

----- **PONTO TRÊS – Eleição do Presidente da Junta de Freguesia para o Conselho Cinegético Municipal:** - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal informou que havia necessidade de se proceder à eleição de um Presidente de Junta de Freguesia do concelho, para fazer parte do Conselho Cinegético, propondo que os presidentes, entre si, nomeassem um representante. Foi decidido nomear o Senhor Avelino Carneira, Presidente da Junta de Freguesia de Giões. Posto à votação, a Assembleia Municipal, por escrutínio secreto, elegeu por maioria o Sr. Avelino Carneira, com dezassete votos a favor e dois brancos. -----

----- **PONTO QUATRO – Eleição do Presidente da Junta de Freguesia para o Conselho Municipal de Educação:** - O Sr. Presidente da Assembleia Municipal informou que havia necessidade de se proceder à eleição de um Presidente de Junta de Freguesia do

concelho, para fazer parte do Conselho Municipal de Educação, propondo que os presidentes, entre si, nomeassem um representante. Foi decidido nomear a Senhora D. Ana Cavaco Nobre da Palma Teixeira, Presidente da Junta de Freguesia do Pereiro. Posto à votação, a Assembleia Municipal, por escrutínio secreto, elegeu por unanimidade a Sr<sup>a</sup>. D. Ana Cavaco Nobre da Palma Teixeira.-----

----- **PONTO CINCO – Assuntos Diversos:** O Sr. Presidente da Mesa deu a palavra aos Srs. Vogais e ao público, para algum esclarecimento adicional, não existindo contudo mais nenhuma intervenção. -----

----- Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente da Mesa deu a sessão por encerrada, por volta das vinte horas e trinta minutos, mandando lavrar a presente acta, que depois de lida vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O Presidente

O Secretário